



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! PARA A GEOGRAFIA DA SALA DA AULA E DA VIDA

Paula Terres Carvalho¹

Resumo

As experiências desenvolvidas a partir do Projeto Nós Propomos!, em diferentes lugares, têm consolidado a proposta de inovação, cidadania e Educação Geográfica que está no nome do Projeto. Considerando a leitura de diversas ações realizadas que já foram publicadas surge esse texto, que tem como objetivo destacar as contribuições das atividades do Projeto Nós Propomos! na perspectiva das aulas de Geografia bem como seus reflexos para a vida cotidiana dos estudantes. Através de autores como Santos (2001) e Callai (2020), entre outros, debateu-se os objetivos, as práticas e foi possível reconhecer os aportes fornecidos à Educação Geográfica pelo Nós Propomos!. Ao salientar as contribuições demonstra-se a relevância que o Nós propomos! assumiu na Geografia, sobre o fortalecimento de ações que permitem um protagonismo juvenil e que, ao estimular essas condutas, torna-se possível o desenvolvimento de uma formação cidadã.

Palavras chave: Nós Propomos!; Geografia; Contribuições;

THE PROJECT WE PROPOSE! CONTRIBUTIONS FOR THE GEOGRAPHY OF THE CLASSROOM AND LIFE

Abstract

The experiences developed from the We Propose! Project, in different places, have consolidated the proposal of innovation, citizenship and Geographic Education that is in the name of the Project. Considering the reading of several actions carried out that have already been published, this text appears, which aims to highlight the contributions of the activities of the We Propose! from the perspective of Geography classes as well as its reflexes for the daily life of students. Through authors such as

¹ Mestre em Geografia/UFFS. E-mail: paulacarvalho.geografia@gmail.com



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Santos (2001) and Callai (2020), among others, the objectives and practices were discussed and it was possible to recognize the contributions provided to Geographical Education by We Propose!. Emphasizing the contributions demonstrates the relevance that the We Propose! assumed in Geography, on the strengthening of actions that allow youth protagonism and that, by stimulating these behaviors, it becomes possible to develop a citizen formation.

Key words: We Propose!; Geography; Contributions;

Introdução

As dificuldades vividas na atualidade pela educação desafiam professores e escolas, exigindo que novos rumos sejam adotados nas práticas pedagógicas, para fortalecer a cidadania nos estudantes. Nesse viés, a proposta de trabalho presente no Projeto Nós Propomos! estimula o protagonismo juvenil através da investigação do espaço vivido e fortalece o caráter cidadão do processo de aprendizagem.

Nos mais de 10 anos de existência do projeto, surgido em Portugal, através do empenho do professor Sergio Claudino e seus companheiros do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa (IGOT/UL), houve uma grande expansão territorial, que inclusive ultrapassou as fronteiras marítimas e interligou a ibero-américa. E o crescimento não foi apenas espacial, pois ao abarcar diferentes realidades também proporcionou a produção aprendizados e conhecimentos diversificados, promovendo a Educação Geográfica, o Protagonismo juvenil e a Formação Cidadã nesses lugares.

Com o objetivo de destacar as contribuições que o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Projeto Nós propomos! trouxe para as aulas de Geografia bem como para a formação integral dos educandos, elaborou-se esse texto. Sua construção se deu a partir da interação com artigos publicados no livro “Geografia, Educação e Cidadania”, resultado do I Congresso Nós Propomos! realizado em Lisboa em 2018. Os textos em questão fazem parte do “Eixo I - Práticas Escolares” localizado dentro do “Domínio A - Projeto Nós Propomos!”.

A leitura do material trouxe conhecimento a cerca das atividades realizadas em diversos lugares e à luz das discussões teóricas de autores como Helena Copetti



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Callai e Milton Santos, buscou-se reconhecer a relevância dos debates, dos aportes e das contribuições que se fazem presentes nos objetivos das ações bem como nas práticas realizadas.

Assim, embasado por referenciais teóricos importantes da Geografia e analisando as realidades e contextos de desenvolvimento do Projeto, percebe-se que a Educação Geográfica se fortalece com o desenvolvimento de propostas que fazem emergir o protagonismo juvenil e que colocam o estudo do lugar como forma de reconhecer a identidade dos sujeitos, um pré-requisito para uma formação cidadã.

1. AS CONTRIBUIÇÕES

Inicialmente cabe destacar que o próprio subtítulo do Projeto Nós Propomos! “Cidadania e Inovação Geográfica”, já projeta o vínculo com uma formação que leva em consideração os sujeitos da sociedade e também está conectado com atividades que estimulem práticas pedagógicas inovadoras e envolventes.

Nesse sentido, considerando a questão da inovação, é possível identificar que o Projeto sugere uma modificação no planejamento das aulas para a construção do conhecimento. Não oferece uma receita pronta para boas aulas, uma vez que cada realidade é única, porém apresenta experiências que, durante o seu desenvolvimento, identifica-se a participação de estudantes e maior interesse, permitindo que o professor possa refletir sobre a aprendizagem.

Ao se deparar com essas possibilidades, de aulas mais interativas e significativas, com uma cooperação em rede, o professor pode se animar a planejar e realizar, muito mais que estando isolado e sozinho em uma escola. Sem apoio, é difícil vencer a escola tradicional, as aulas hermeticamente produzidas e ministradas. Essa é uma das inovações do Projeto, a possibilidade de aproximar os docentes entre pares e entre escolas, formar um coletivo educativo, que possa pensar e desenvolver uma educação geográfica.

Para Claudino (2021, p. 18) uma preocupação com o Projeto era vencer a geografia da escola, “sempre me fez muita impressão que a disciplina de Geografia



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



se debruçasse muito sobre o passado, como a agricultura tradicional, e muito pouco sobre o presente e, sobretudo, a construção do futuro, numa visão prospectiva, que será o que mais interessa”. Certamente o passado é relevante, mas do ponto de vista geográfico, o presente também o é, portanto, precisa ser investigado com interesse em compreender as relações impressas no espaço geográfico e refletir sobre as consequências delas.

Para tanto, ao criar o Projeto, Claudino colocou nele à necessidade proporcionar ações que estivessem conectadas com as realidades vividas pelos estudantes e valorizasse o olhar deles para o mundo. Trouxe para a “superfície” a importância da juventude enquanto categoria, enquanto sujeitos de direitos, com sonhos e anseios e que podem contribuir para a mudança que a sociedade precisa, desde que se sintam parte desse conjunto. O Nós Propomos! olhou para estudantes de ensino médio e deu a eles a oportunidade de identificar problemas e potencialidades nas suas comunidades. Além disso, lhes deu voz para propor mudanças ou melhorias, considerando importante sua contribuição no planejamento do espaço (CLAUDINO, 2014, 2016, 2018; CARVALHO SOBRINHO, GENGANGEL e CLAUDINO, 2018; CLEMENTE, 2019).

Ao pensar sobre isso, parece óbvio que os estudantes devem estar inseridos nesse processo, mas a verdade é que a sociedade construída pelo neoliberalismo e fomentada pela globalização incentiva a individualidade, o consumo e a exclusão social. Nesse cenário, é papel da escola (e por que não da geografia?) resgatar valores que incentivam a coletividade, a sustentabilidade e consciência social (SANTOS, 2007).

A escola pode, através da prática diária curricular, implementar ações que visem a formação cidadã e o compromisso de cada sujeito com a cidadania. Atividades essas que sejam processuais, significativas e não pontuais ou focadas em cumprir calendários e cargas horárias. Castellar e Vilhena (2012) apostam na seleção de conteúdos e das didáticas empregadas, como forma de tornar a aprendizagem mais interessante e atrativa, e para isso, o professor precisa estar bem embasado com as concepções teóricas da Geografia.

Através das atividades propostas no Nós Propomos!, criou-se uma espécie de rotina cidadã, pois trouxe para o cotidiano a tarefa de pensar o espaço habitado,



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



olhando para ele de uma perspectiva diferente. E, não somente pensar sobre, mas propor mudanças, incentivando a participação popular, da comunidade em resolver problemas ou melhorar a qualidade de vida do lugar que vive.

Outra concepção que podemos ligar ao termo inovação é a inserção da pesquisa, da investigação no cotidiano escolar, como prática de aprendizagem. Essa técnica de trabalho incentiva a curiosidade, base para o conhecimento, permite o desenvolvimento de raciocínio propositivo ao incutir responsabilidade na tomada de decisões além de também aproximar estudantes e comunidade dos processos de gestão compartilhada e coletiva do meio (SOUTO & CLAUDINO, 2019).

Para que a investigação proporcione aprendizados, deve ser encarada como uma metodologia para a aprendizagem e não como parte de conteúdo a ser ministrado. Através dela os estudantes podem se reconhecer como parte de algo e ativo em sua existência, alguém que sabe sobre o lugar em que vive, mas que também pode fazer algo com esse saber. Ao propor interrogações, surgem possibilidades de descobertas, de desenvolvimento de capacidades, de produção de informações, através de coleta e reflexões, que permitem a compreensão da realidade e do espaço que buscam através da pesquisa (CALLAI, 2020).

O ensino pela pesquisa não está associado somente à investigação, compreendendo também um conjunto de atividades que ajudam a desenvolver a criticidade, a curiosidade e o caráter questionador dos estudantes. Assim, no Nós Propomos! a pesquisa permeia o estudo da comunidade, do espaço físico, das leis, entre outros, incentivando a participação em cursos, palestras e demais atividades que contribuam com o crescimento cognitivo dessa geração em construção. Neste sentido, os estudantes desenvolvem a criticidade conectados a realidade que vivem, aprendem conteúdos contextualizados e desenvolvem uma preocupação ante a organização socioespacial que os rodeia (NUNES & MENDONÇA, 2017).

Além dessas questões relacionadas às inovações, o Projeto Nós Propomos! também contribui com a discussão sobre alguns conceitos, metodologias e analisa a relevância de estudo de espaços específicos, como a cidade e o estudo do lugar. Inclusive Lugar é uma das categorias fundantes do Projeto, pois é justamente sobre essa relação dos estudantes com o espaço onde vivem que incentiva a participação e proposição de modificações espaciais.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Lugar é um conceito central na Geografia, por isso, dentro do Projeto tem um destaque especial. O desenvolvimento do Nós Propomos! está atrelado ao local onde os estudantes vivem e as suas relações cotidianas, logo, representa o estudo do Lugar. Santos (2001, p. 114) considera que “o papel do lugar é determinante. Ele não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro.”. Ou seja, reflete as características que definem quem ali vive.

Pode-se inferir no dito popular que os caminhos se fazem ao caminhar e assim precisa ser compreendido o esforço de estudar o lugar tendo sustentação teórica e metodológica de modo a superar o empirismo dado pela realidade do lugar. A realidade, quer dizer, o lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois, conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito. [...] compreender a lógica da organização deste espaço permite que se perceba que as formas de organização são decorrentes de uma lógica que perpassa o individual, seja do ponto de vista da cidade como tal, seja das pessoas que ali vivem. E cada lugar responde aos estímulos gerados externamente (globalmente), de acordo com a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam. (CALLAI, 2020, p. 62-63).

As palavras de Callai se alinham a ideia de Santos, considerando que onde o sujeito se *faz* também *é feito*. Seja espaço rural ou urbano, grande ou pequena cidade, densamente ocupado ou não, sempre contará uma história, expressa em sua paisagem e também em sua gente. Destaca-se aqui, também, uma visão de Copatti e Andreis (2021), que abordam o estudo do lugar a partir da memória e do cotidiano, ou seja, um olhar para o passado somado a observação do dia a dia. Toda essa complexidade está proposta nas ações planejadas pelo Projeto, uma vez que são indissociáveis das práticas necessárias para propor mudanças.

O espaço urbano é tema de debate dentro do Nós Propomos! porque apresenta expressiva profundidade e também porque muitos dos países participantes passaram pelo processo de urbanização intensamente. Nesse sentido, os trabalhos produzem estudos em relação a esses lugares, contribuindo para que outros olhares e outras vozes se façam presentes nesse cenário, fortalecendo o papel do cidadão e a prática da cidadania, uma vez que



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



A defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo suas particularidades e diferenças. [...] A luta pelo direito à cidade, aos seus lugares, ao consumo mais autônomo e consciente de seus lugares e objetos, ao ambiente é, assim, um exercício da cidadania. (CAVALCANTI, 2002, p. 49).

Cavalcanti expressa à importância que o conhecimento e reconhecimento do espaço urbano enquanto lugar de vivência tem para as pessoas. É através disso que o espaço geográfico se constrói e se expressa, portanto, para ter a cara de sua população, eles precisam estar envolvidos no processo. O debate sobre a cidade também possibilita a conversa sobre identidade, território e compromisso cidadão, paralelamente as atividades, considerando cada realidade particular.

Cada um desses temas soma ao contexto percepções que vão tomando forma e construindo um conjunto de saberes interligados. Ao conhecer o lugar, traz-se a tona a identidade, as características culturais, econômicas e sociais de cada cidadão. Faz emergir também, a relação com o território, avaliando o pertencimento que desperta cada vez que o investiga. E quanto mais conhecermos sobre nós e nosso contexto, mais somos capazes de tomar decisões considerando nossos direitos e deveres.

A formação cidadã enquanto objetivo escolar, a cidadania e o cidadão (o sujeito) estão muito presentes no Projeto justamente pela prática provocativa que ele estimula. Os estudantes são provocados pela tarefa de olhar o meio, são desafiados a pensar sobre o seu espaço e a entenderem que “cidadão é aquele que exerce seu direito de ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos e ampliar outros” (CAVALCANTI, 2002, p. 51). Observam que a cidadania é respeitar, no contexto geral, todos os participantes da sociedade, independentemente de suas diferenças.

Todas essas contribuições convergem para uma definição criada a partir de uma associação de saberes, formando um suporte teórico para o Projeto e para a geografia escolar: o conceito de *cidadania territorial*. Para se chegar a essa construção, a discussão permeou dois significados, o de *cidadania* e o de *território*. O primeiro é intrínseco a educação, embora muitas vezes, a formação cidadã não seja efetiva nas escolas. Isso por que é polissêmica, confundindo e descaracterizando o significado social que possui perdendo sua essência de acordo



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



com os interesses políticos envolvidos. Como exemplo pode-se citar as “disciplinas como Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), ensinavam as crianças a decorar as cores da bandeira Brasileira e o hino nacional como formação para a cidadania” (BRAGA, 2018, p. 62).

Não desconsiderando a importância de estudar os símbolos nacionais, apenas não é possível achar que memorizá-los atende as necessidades de uma formação cidadã. A fragilidade da cidadania em países como o Brasil, subdesenvolvido e instável politicamente, expõe a deficiência educacional, afinal a escola pode ser considerada um dos lugares mais importante para promover a construção de cidadãos.

considera-se a escola de um bairro seu centro de cidadania, onde junto a ela convivem pais que, por sua vez, são trabalhadores e moradores; lideranças culturais como igreja, clubes, associações e sindicatos; comércio local; alunos que vivem e convivem com todos estes sujeitos sociais e afirmam-se pertencentes não só da escola, mas do bairro da escola; professores que pensam e atuam sobre o espaço da escola que é todo o bairro, que projetam juntos com os alunos as melhorias do seu espaço escolar, a melhor condição de convívio coletivo do espaço que pertencem e nele modificam. Esta visão é baseada na perspectiva da racionalidade prática, onde a escola tem por principal função ser o espaço privilegiado de formação para desenvolver as competências sociais e cidadãs do aprendiz. (BRAGA, 2018, p. 57-58).

Entendendo a influência da escola e o espaço que ela ocupa na rede social de um lugar, remete-se então ao segundo significado, o território, ambiente esse que muitas vezes está associado a espaço, mas que assume uma ideia mais subjetiva. Território é visto como uma construção social/econômica/política, ou seja, é resultado da ação de pessoas identificadas por suas características que assumem relações de poder e produzem multiterritorialidades² (RAFFESTIN, 1993; HAESBAERT, 2004; SOUZA 2001).

Ao ocupar o espaço, as pessoas vão criando laços, dominando e criando estruturas que as representam, dando forma e função aos elementos. Com o passar do tempo essas características vão se consolidando, formando a identidade daquela

² Sack, 1986 *apud* Haesbaert e Limonad, (2007, p. 44) coloca que “a territorialidade pode ser entendida como a estratégia geográfica para controlar/atingir a dinâmica de pessoas, fenômenos e relações através da manutenção do domínio de uma determinada área. As conotações que a territorialidade adquire são distintas dependendo da escala, se enfocada no nível local, cotidiano, nível regional ou nacional e supranacional”.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



comunidade e desenvolvendo um sentimento de pertencimento em quem ali habita, nas diferentes escalas geográficas.

Para Braga (2018) a escola, em meio aos territórios, serve de ponte para compreensão da organização vigente, questionando as representações do espaço para que os estudantes compreendam as relações de poder que interferem em seus cotidianos e possam, com esse conhecimento, interferir e modificar. Porém, isso só é possível em uma escola com proposta de empoderamento e fortalecimento dos sujeitos em relação a suas capacidades, direitos e responsabilidades. Para a autora “A escola cidadã se coloca como o espaço de onde os sujeitos realizam as estratégias, ações e intervenções planejadas, organizadas e refletidas; e o ensino de Geografia tem o papel de construir a competência cidadã territorial deste sujeito” (p. 92).

Através do Nós Propomos! há uma aproximação com esse ideal de educação, pois ele estimula o contato com os territórios, incentiva a investigação e o resgate dos elementos que o formam, valorizando o olhar e a voz da comunidade como importante peça para sua formação (prática da cidadania). E, ao mesmo tempo, induz a críticas e sugestões que podem fazer do lugar um espaço melhor para todos, pois ao promover discussões, o projeto abre espaço à justiça territorial³, dando sentido a *cidadania territorial*, conceito adotado pelo projeto.

Nesse viés, o Projeto também trouxe para o cotidiano das escolas o incentivo a uma postura mais ativa dos estudantes, o que o Nós Propomos! chama de *protagonismo juvenil*. A partir do planejamento das atividades, os educandos são colocados em evidência para desenvolvê-las, partindo deles os caminhos a serem seguidos e ações a serem realizadas. Para Claudino (2019, p. 97), no Nós Propomos!, “Há um grande protagonismo juvenil. Porque os alunos têm mesmo um papel decisivo no desenvolvimento do Projeto e nos surpreendem frequentemente com as suas ideias e propostas”.

Enquanto desenvolvem seus projetos de pesquisa, recebem apoio dos professores e de toda a equipe que integra o Projeto, as orientações vêm em forma

³ Para Lévy e Lussault, “a associação entre justiça e espaço é uma ideia recente. Ela supõe, de um lado, que o espaço oferece conteúdo para se definir o que é justo, e de outra parte, que as capacidades de ação sobre espaço permitem a aproximação a um agenciamento justo.”. (2003, p. 531).



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



de palestras, cursos, conversas, debates e etc. assim, aprendem que a participação popular é complexa, dinâmica e envolve responsabilidade e comprometimento.

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015, p. 17).

Além disso, outras competências são desenvolvidas a partir da oportunidade de protagonizar. Através dessa proposta, exercitam a capacidade de trabalhar em grupo, a criticidade ao identificar problemas socioambientais, a criatividade para pensar soluções viáveis e a capacidade de argumentação e pesquisa, para apresentar seu trabalho e implementar sua ideia. Stamato (2008, p. 75) aponta que “A possibilidade de participação autêntica favorece o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da autodeterminação do jovem, fundamentais para o momento de busca, experimentação e construção de identidade pessoal e social”.

Estimular o protagonismo juvenil incentiva a construção de cidadãos mais conscientes e conectados com a transformação social necessária na sociedade, principalmente brasileira. Essa formação educativa reforça “a relação social que vincula entre si os membros de uma comunidade política e é exercida mediante a participação nas estruturas de decisão sobre os assuntos da comunidade” (ESCÁMEZ & GIL, 2003, p. 25). E dentro do Nós Propomos!, fica clara essa relação, pois os estudantes são convidados a estudar seu lugar e resolver demandas que ali se expressam.

A última contribuição que se pretende destacar é o *papel do professor* no desenvolvimento do Projeto, muito evidenciada na conferência “Relação universidade e escola, professor e aluno e a cidadania”⁴, ainda que já se destacasse nos materiais produzidos e nas práticas realizadas. A primeira vista, ao

⁴ A palestra faz parte do Seminário: “Os 25 anos do Grupo de Pesquisa EMGEOCS e a Pesquisa em Educação”, realizada no dia 15 de setembro de 2021. Teve como participantes o Professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes (Universidade de Lisboa (IGOT-UL) - Portugal); Professor Dr. Xosé Manuel Souto (Universitat de València - Espanha). Mediação: Professora Me. Caroline Raduns (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ), organizada pelos integrantes do grupo EMGEOCS – Prof. Helena Copetti Callai - UNIJUI e transmitida pelo canal do grupo no youtube, cuja gravação está disponível no endereço https://www.youtube.com/watch?v=123q_26-z-0&list=LL&index=1.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



conhecer os Projeto Nós Propomos!, o que mais chama a atenção é a interação com os alunos, suas ações e seus protagonismos. Ao olhar com atenção, nos bastidores, percebe-se que o elo forte que mantém o Projeto em ação é a atuação do professor.

Nessa conferência, Claudino pontuou que a figura do professor é essencial para o desenvolvimento do Nós Propomos!, porque dele depende o interesse e a adesão ao Projeto. É, portanto, um alicerce que sustenta a prática e, a partir dele, convergem às ações, afinal representa a conexão entre os estudantes e os demais participantes. Nesse sentido, não é qualquer profissional da educação que se propõe a embarcar na proposta. É preciso que o professor tenha “a competência para entender [que] as relações sócio espaciais dos movimentos das territorialidades desenvolve-se principalmente através da ciência geográfica, do professor de Geografia e sua interface entre o cotidiano e a linguagem geográfica direcionada à cidadania” (BRAGA, 2018, p. 92).

Essa valorização demonstra uma ênfase que, em geral, não é dada ao professor, menos ainda aos profissionais que estão fora do eixo Língua Portuguesa – Matemática, pelo menos no Brasil. Ao mesmo tempo em que exige um comprometimento por parte do educador, oferece amparo para desenvolver inúmeros conteúdos da ciência geográfica de forma dinâmica e contextualizada. Callai (2001, p. 138) defende essa ideia ao apontar que “para que se efetive realmente a proposta de educação para a cidadania, é necessário que se politize a noção de cultura e aí entra o papel do professor e a questão do poder que lhe é atribuído a partir de sua função de educador [...]”.

A interação dos educandos com professores de Geografia envolvidos com a formação cidadã cria espaços que valorizam o pensamento crítico, incentivam intervenções e fomentam o protagonismo. Através do Nós Propomos!, que pode ser realizado também de forma interdisciplinar no espaço escolar, cria-se uma cultura de participação popular, pautada nos interesses da coletividade e, através da ciência geográfica, com as reflexões sobre as atividades desenvolvidas, a cidadania se consolida.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Conclusão

A educação é um dos agentes de mudanças na sociedade. Através de seus processos é possível desencadear transformações na sociedade e revisitar lugares e situações sob outras perspectivas. A escola, como espaço formal de educação, é uma das bases para a construção de um cidadão capaz de se relacionar de modo consciente com o meio em que vive e interferir nesse espaço, desenvolvendo seu protagonismo.

Nesse sentido, o Projeto Nós Propomos! entra na escola para auxiliar o processo educacional oferecendo possibilidades que envolvem a educação geográfica, o protagonismo juvenil e a formação cidadã, interligando saberes e oferecendo práticas pedagógicas interessantes para os estudantes.

O material utilizado para análise é parte de uma das obras mais significativas do Projeto, resultado do encontro dos pesquisadores e participantes de ações do Nós Propomos! dos mais diversos países. Para destacar os elementos identificados como positivos na prática educativa, os textos são analisadas a partir da ótica de autores como Callai e Santos, expoentes da Geografia, bem como outros da área da Educação, reforçando o caráter conceitual e científico.

Enquanto contribuições, o Projeto Nós Propomos! propõe inovações nos planejamentos e desenvolvimento das aulas, coloca a investigação como um ponto chave para o aprendizado, incentiva o reconhecimento do Lugar como um espaço carregado de significados e a cidade como palco das inúmeras relações vividas pelos seus moradores. Por fim, aponta o professor como um dos elo mais significativos do Projeto, colocando a importância do profissional para o desenvolvimento e o sucesso das atividades.

Ao pontuá-las demonstra-se a relevância que o Nós propomos! assumiu frente ao ensino de Geografia e na construção da Educação Geográfica, sobre a consolidação de ações que permitem um protagonismo juvenil e que, ao estimular essas práticas, nos encaminhamos para o desenvolvimento de uma formação cidadã.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Referências

BRAGA, F. S. A Cidadania Territorial na Formação Inicial de Professores de Geografia em Universidades Portuguesas e Brasileiras. 314 fl. 2018. Lisboa – PT. **Tese** (Doutorado em Geografia). Lisboa, Portugal/ Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/35140> Acesso em: 17 set 2021.

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda a geografia Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p 135-152, 1º semestre/2001. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/download/353/335>. Acesso em: 20 de set de 2021.

CALLAI, H. C. Na Geografia, a Paisagem, o Estudo do Lugar e a Pesquisa como Princípio da Aprendizagem. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru, XXIV, Vol. XXIV-(1): Janeiro/Dezembro – 2020, pag 59-68. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf Acesso em: 19 set 2021.

CARVALHO SOBRINHO, H.; GENGANGEL, C. L.; CLAUDINO, S. Práticas pedagógicas em Geografia para uma educação cidadã emancipadora. **RIDH | Bauru**, v. 6, n. 2, p. 87-100, jul./dez., 2018. (11). Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/622>. Acesso em: 13 de set de 2021.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia – GO: Alternativa, 2002.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2012.

CLAUDINO, S. Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. **Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana. Vol. XVIII, núm. 496 (09), 1 de diciembre de 2014. Lisboa, Portugal.

CLAUDINO, S. Sérgio Claudino: entrevista realizada pelo conselho editorial da Giramundo: Carolina Lima Vilela, Demian Garcia Castro, Márcio Ferreira Nery Corrêa e Yan Navarro. Publicado em: **Giramundo**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, p. 131-140, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/1360>. Acesso em: 04 set 2021.

CLAUDINO, S. Educação, riscos e currículos escolares. **Territorium**, Coimbra, v. 25, n. 2, p. 5-18, 2018. Disponível em: https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/44187/1/Educacao%2C_risco_e_curriculos_escolares.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

CLAUDINO, S. Construir uma escola cidadão por meio do Projeto Nós Propomos! um desafio no espaço ibero-americano. **Revista Sobre Tudo**, v. 10, n. 2, p. 33-52,



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



2019. Disponível em: <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobre/etudo/article/view/3881>. Acesso em: 22 abr. 2020

CLAUDINO, S. Entrevista com o professor Sérgio Claudino. [Entrevista cedida a] Andrea Coelho Lastória, Filomena Elaine P. Assolini, Jéssica Mami Makino, Fátima Graça Monteiro Corvisier e Rafael Alberto Moretto. In: LASTÓRIA, Andrea Coelho; ROSA, Antonio Vitor; KAWASAKI, Clarice Sumi (org.). **Almanaque Projeto Nós Propomos!**: cidadania, escola e protagonismo juvenil. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2021.

CLEMENTE, F. A Importância do projeto Nós propomos para uma Cidadania Participativa. **Revista Giramundo**. v. 6, n. 11, p. 39-51, jan/jun de 2019, Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2461>. Acesso em: 13 de set de 2021.

COPATTI, C.; ANDREIS, A. Lugar, Cotidiano e Memória: contribuições da geografia ao ensino. In PAIM, Robson Olivino. et al. (orgs). **Geografia que Fazemos:** educação geográfica em diferentes contextos. ColPercursos da Educação Geográfica v.2. Curitiba – PR: CRV, 2021.

ESCÁMEZ, J.; GIL, R. **O Protagonismo na Educação**. Tradução por Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: 2004, Bertrand-Brasil.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 1, n. 2, p. 7-20, ago. 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49049>. Acesso em: 07 de set de 2022.

LÉVY, J.; LUSSAULT, M. **Dictionnaire de la géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.

MORÁN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. In SOUZA, C. A. de, MORALES, O. E. T. (Org.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG- PROEX, 2015. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-MidiasContemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoesjovens-Volume-II/>. Acesso em 29 set 2021.

NUNES, S. C. L.; MENDONÇA, S. “Nós propomos”: uma proposta alternativa de educação geográfica na Iberoamérica. In BAZOLLI, J. A.; et al.(org) **A Extensão Universitária como Indutora à Cidadania:** a experiência do “Nós Propomos”. Palmas, TO: EDUUFFT, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: 1993, Ática.

